

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

**Aspectos Sociodemográficos e Escolares de Gestantes Adolescentes: Considerações
sobre o Fenômeno da Gravidez Adolescente e a Evasão Escolar**

Thaís de Lima Müller

Trabalho de Conclusão de Curso

Porto Alegre/RS, 2016.

**Aspectos Sociodemográficos e Escolares de Gestantes Adolescentes: Considerações
entre o Fenômeno da Gravidez Adolescente e a Evasão Escolar**

Thaís de Lima Müller

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Psicóloga sob
orientação da Profa. Dra. Giana Bitencourt Frizzo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Curso de Graduação em Psicologia

Dezembro de 2016

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Dra. Giana Bitencourt Frizzo, pela parceria, tanto nos anos enquanto fui bolsista de pesquisa e monitora de disciplina, quanto também neste momento de construção de trabalho de fim de curso, pelas oportunidades e aprendizados compartilhados, pela confiança e paciência no me acompanhar no meu processo de tornar-me psicóloga e neste processo de conclusão.

À Profa. Dra. Ângela Carina Paradiso, pelo acolhimento e pelas sensíveis trocas de aprendizados em ocasião de supervisão, pela parceria ao tornar-se banca deste processo de escrita e de conclusão de curso, contribuindo com seu olhar e seus conhecimentos.

Às colegas que me acompanharam no GRADO, em especial à Leticia, à Sílvia e a Michele, pelas frutíferas trocas que propiciaram muito da reflexão que desenvolvi ao longo dos anos de estudo no grupo e que por fim elaborei neste trabalho, pela agradável parceria que formamos enquanto equipe.

Aos meus pais e à minha irmã, por me propiciarem desejar e por viverem comigo meus desejos, pelos especiais exemplos de ética, de amor, de cuidado, de valorização à vida, à Educação, à Saúde, e, especialmente, ao que há de mais humano, à empatia. Sou eu em muito pelo que vocês já foram e são!

Aos amigos e às amigas queridas que a Psicologia possibilitou cruzar meu caminho, em especial, à Ana Laura, à Aline, à Daiane, à Andréa e à Carol, por reforçarem cada vez mais em mim os significados de amizade, de escuta, de carinho, da singularidade dos encontros.

Ao Matheus, por surgir no meio deste turbilhão de conclusões e novos começos colorindo meus dias, pela parceria especial que se dá forma, pelos muitos abraços e risadas que me foram necessários ao longo desse fim de percurso.

A Aline, à Vic, à Ana, à Karol, à Bru e à Vivi, pelas histórias e pelo carinho que compartilhamos e que me acompanham.

Aos meus demais colegas, professores, supervisores, pacientes, usuários de serviços, colegas de rede, colegas de outras áreas, aos diversos sujeitos e atores que já cruzaram e cruzam comigo pelas minhas andanças psis e não psis, pelas trocas de experiências, de aprendizados, por provocar em mim o escutar, o olhar, a palavra.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS E FIGURAS.....	6
RESUMO.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO ESTUDO.....	10
MÉTODO.....	11
Participantes	11
Delineamento.....	13
Questões éticas.....	13
Procedimentos.....	14
Instrumentos.....	14
Análise de dados.....	15
RESULTADOS.....	16
DISCUSSÃO.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXOS.....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. <i>Idade, status conjugal e status de coabitação das adolescentes</i>	11
Tabela 2. <i>Dados gestacionais de planejamento, de desejo e de primeira gestação, histórico de gestação adolescente familiar, dados de percurso escolar</i>	15
Tabela 3. <i>Dados de percurso escolar das gestantes e suas mães</i>	16
Tabela 4. <i>Dados de nível escolar, histórico de reprovações e número de reprovações</i>	17
Tabela 5. <i>Representação de frequências quanto a aspectos evidenciados nos relatos quanto ao histórico escolar</i>	23

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. <i>Representação de frequências quanto aos diferentes momentos da evasão</i>	20
--	----

RESUMO

Diversos estudos apontam a presença da baixa escolaridade vinculada a ocorrência da gravidez adolescente, sendo que muitos discutem que a evasão escolar no contexto da gravidez pode não ser apenas uma consequência da gestação, mas também um acontecimento prévio à concepção. O presente estudo teve como objetivo explorar informações sociodemográficas de adolescentes gestantes que relataram encontrar-se evadidas da escola no momento da pesquisa, assim como averiguar aspectos relativos à sua evasão e ao seu histórico escolar. Participaram deste estudo vinte gestantes adolescentes. As adolescentes responderam a uma ficha de dados sócio-demográficos e a uma entrevista sobre a gravidez adolescente. Analisou-se quantitativamente os aspetos obtidos com a ficha sobre dados sociodemográficos da família, referentes à idade das participantes, ao status conjugal das gestantes, à situação de coabitação, ao histórico da gestação atual em termos de planejamento, de desejo e de primariedade, ao histórico de gravidez adolescente no caso das suas mães, e a dados que abordassem o desenvolvimento escolar das gestantes e de suas figuras parentais. Além disso, analisaram-se qualitativamente as questões presentes nas entrevistas a partir da formação *a priori* de categorias: A) momento da evasão, B) motivo da evasão, C) histórico escolar. Os resultados apresentam que embora 75% das adolescentes tenham evadido após a gestação, - estando os principais motivos de afastamento escolar relatados também vinculados à gestação e à maternidade -, a grande maioria das adolescentes, independentemente do momento da evasão escolar, já apresentava desempenho escolar baixo. Os resultados suscitam questionamentos quanto às relações possíveis entre baixo desempenho escolar e gravidez na adolescência, assim como a outros fatores possíveis neste atravessamento.

Palavras-chave: gravidez na adolescência; gestação adolescente; evasão escolar

INTRODUÇÃO

A adolescência é o período em que ocorre a passagem da infância para a vida adulta, sendo marcada não por apenas um evento, mas por diversas mudanças físicas, cognitivas e psicossociais. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 1986) ela é compreendida como o período dos vinte aos dezanove anos de idade, subdividido em dois subperíodos, dos dez aos catorze anos e dos catorze aos dezanove anos.

É um momento do desenvolvimento humano em que se implicam grandes transformações no seu decorrer, que podem se evidenciar nas mudanças biológicas, como intensas alterações nas estruturas cerebrais envolvidas em emoções, julgamento, comportamento, aprendizagem, autocontrole, assim como nas mudanças que envolvem a interação, a educação, a relação com os demais e com a sociedade de forma geral (Papalia, Olds, & Feldman, 2009; Tabora, Silva, Ulbricht, & Neves, 2014). Dentre as grandes transformações desse período estão a construção da identidade, o processo de independência, a identificação com pares, o processo de individuação (Schoen-Ferreira, Aznar-Farias, & Silveiras, 2003), sendo que a adolescência pode ser vivenciada de forma diversa pelos jovens, especialmente no que condiz às transformações sociais e os diferentes contextos em que eles se situam (Almeida, 2002; Tabora et al., 2014).

Em se tratando de uma gravidez adolescente, encontramos um somatório de transformações. A gestação é por si só um fenômeno que envolve diferentes mudanças, como a transformação do corpo, a ressignificação dos diferentes lugares e papéis que a gestante até então ocupava e virá a ocupar, como as modificações em diferentes sistemas de relacionamento e âmbitos sociais dos quais ela faz parte (Piccinini, Lopes, Gomes & De Nardi, 2008). Sendo assim, pode-se concluir que uma adolescente gestante vivencia tanto as transformações do processo gestacional, quanto às transformações do próprio estágio adolescente, de modo que mudanças físicas, subjetivas e sociais se sobrepõem, o que denota o quão importante é o acompanhamento da adolescente neste processo, assim como são os estudos deste fenômeno e dos diversos atravessamentos neste contexto. Por vezes, as mudanças oriundas do processo da adolescência somadas às

mudanças oriundas de uma gravidez podem potencializar crises e conflitos, tanto da gestante consigo mesma, quanto com a gestação, quanto com seus vínculos sociais, e especialmente quando a gestação é indesejada ou sem apoio social e familiar (Taborda et al., 2014).

Por envolver jovens que se encontram em processos singulares de passagem da infância para a vida adulta e em contextos muitas vezes distintos, também se evidenciam como singulares o significado, a preparação, a disposição e o amparo possíveis para as exigências e as responsabilidades que uma gravidez implica (Heilborn et al., 2002; Levandowski, Piccinini & Lopes, 2008; Lima & Correia, 2014), contudo, são jovens adolescentes que de forma geral estão com seus campos psicológico, social e econômico em desenvolvimento, em fase de construção de si e de seus projetos de vida. Sendo assim, a gravidez adolescente é um assunto que merece grande atenção dos centros de pesquisa e dos diversos serviços de políticas públicas.

Por um longo período da história, a gravidez na adolescência foi concebida como algo normal e bastante corriqueiro. Contudo, com as transformações sociais e econômicas ao longo do tempo, novos endereçamentos para os jovens foram se originando, especialmente com as alterações do lugar da educação e do trabalho, como a constante reformulação contemporânea quanto ao trabalho e a profissionalização enquanto duas das prioridades centrais na organização da sociedade assim como a maior inserção da mulher nestes espaços - ainda que isso possa ser discutível dentro de diferentes contextos sociais e oportunidades possíveis conforme singularidades sociais -, de modo que atualmente o olhar predominante frente à gravidez adolescente em muito se constrói como o de um problema social frente às principais demandas assim produzidas e direcionadas aos jovens (Heilborn et al., 2002; Patias, Jager, Fiorin & Dias, 2011; Lima & Correia, 2014).

Além disso, a gravidez adolescente vem sendo considerada como um problema social nas últimas décadas uma vez que se presenciaram estudos que discutem as consequências que uma gestação pode vir a promover neste período, como possíveis complicações em termos biológicos, emocionais, sociais, econômicos, (Heilborn et al, 2002; Levandowsky et al., 2008; Alves, Muniz & Teles, 2010; Lima & Correia,

2014; Santos, Benute, Soares, Lobo & Sousa, 2014; Azevedo, Diniz, Fonseca, Azevedo & Evangelista, 2015). Azevedo (et al. 2015), em revisão recente de estudos sobre consequências da gestação na adolescência, salienta que a gestante adolescente está mais propícia ao aumento de intercorrências de saúde que uma gestante adulta.

Entre outros importantes aspectos que permeiam estudos com relação à gravidez adolescente, encontra-se o desenvolvimento escolar das adolescentes gestantes, especialmente no que concerne à evasão escolar. Diversas pesquisas (Almeida, Trindade, Gomes & Nielsen, 2003; Barnet, Devoe & Duggan, 2004; Oliveira, 2008; Silva, Coutinho, Katz & Souza, 2013; Taborda et al., 2014; Ribeiro, Istoe, Manhães & Shimoda, 2015) pontuam como a gravidez adolescente pode vir a propiciar, dentre diversas consequências, a evasão escolar e a baixa escolaridade, consequências que se vinculariam na perpetuação do baixo rendimento profissional, econômico e social e na redução das opções de crescer no mercado de trabalho, especialmente para as adolescentes que se encontram em situação baixa econômico social, característica bastante frequente das adolescentes pesquisadas nesta temática. Também há estudos (Yazlle et al 2002; Pinto, 2005; Amorim, 2009; Patias et al., 2011; Diniz & Koller, 2012; Schiro & Koller, 2013; Azevedo et al., 2015) que pontuam a baixa escolaridade e a evasão escolar como fatores de risco frente à gravidez adolescente no que seus resultados evidenciaram baixo desempenho escolar presente anterior à gestação. Partindo disso, aprofundar a compreensão da relação entre o desenvolvimento escolar e a gravidez adolescente aparenta-se como de grande valia para o se pensar e o se trabalhar o fenômeno da gravidez adolescente.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO ESTUDO

Ainda que pesquisas frequentemente tragam dados quanto à presença da baixa escolaridade e do afastamento escolar vinculados à gravidez na adolescência, parece apresentar-se a necessidade de mais estudos que se voltem de forma mais direta em torno da temática da escolaridade no contexto da gravidez adolescente, de modo a ampliar compreensões possíveis da relação entre gestação na adolescência e os

percursos escolares das jovens que gestam. Estudar o contexto escolar que permeia a gravidez adolescente é de extrema importância para aprimorar a promoção de projetos que tenham como objetivos trabalhar com a gravidez adolescente, dar suporte as gestantes adolescentes e sua rede de apoio e auxiliar na construção de projetos de vida das jovens.

O presente estudo visa examinar dados sociodemográficos relacionados às gestantes adolescentes e seu contexto familiar, especialmente no que tange à presença de evasão escolar das adolescentes, a partir de análise quantitativa de aspectos em ficha de dados sociodemográficos, assim como também se propõe a analisar qualitativamente questões referentes aos momentos de evasão das adolescentes, os motivos relacionados com a evasão e o histórico escolar das adolescentes a partir dos discursos relacionados à questão escolar presente em entrevista sobre a gravidez adolescente, de modo que se possa melhor investigar e ampliar possíveis entendimentos entre o desenvolvimento escolar e a gravidez na adolescência.

MÉTODOS

Participantes

Participaram do estudo vinte adolescentes gestantes que relataram não estar estudando no momento da pesquisa – caracterizando a presença de evasão escolar. Todas estavam no terceiro trimestre da gravidez. 10% das adolescentes encontravam-se entre 13 e 14 anos, 75% das adolescentes encontravam-se entre os 15 e 17 anos e 15% das adolescentes encontravam-se com 18 anos de idade.

Todas as gestantes eram de nível socioeconômico baixo e a grande maioria, 75%, residia em Porto Alegre, as demais na região metropolitana da capital. No que concerne ao status de relacionamento conjugal, todas as adolescentes estudadas relataram estar se relacionando com seus parceiros, 10% considerando-se “casadas”, 65% considerando-se em status de “morando junto” e 25% considerando-se “namorando”. Com relação à coabitação, 75% das participantes encontravam-se morando com os parceiros, 80% destas morando

também com um ou mais familiar seu ou do parceiro, e demais 25% das adolescentes encontravam-se morando com seus familiares. A Tabela 1 apresenta estes dados respectivamente.

Tabela 2. *Idade, status conjugal e status de coabitação das adolescentes (N=20)*

Gestantes	
Idade	
Entre 13 e 14 anos	2(10%)
Entre 15 e 17 anos	15(75%)
Com 18 anos	3(15%)
Status conjugal	
Casada	2(10%)
Morando junto	13(65%)
Namorando	5(25%)
Coabitação	
Com seus familiares	5(25%)
Com companheiro	3(15%)
Com companheiro e familiares	12(60%)

As participantes faziam parte do projeto longitudinal intitulado “Aspectos Biopsicossociais da Gravidez Adolescente: Estudo Longitudinal da Gestação ao Segundo Ano de Vida da Criança (GRADO)” (NUDIF/UFRGS, 2008), que acompanhou 180 adolescentes gestantes em Porto Alegre, Rio Grande e Santa Maria. Especificamente no centro Porto Alegre, foram acompanhadas 60 gestantes, e, quando possível, seu companheiro e a avó materna do bebê também foram convidados a participar do estudo. O estudo contemplava quatro fases de coletas de dados: no terceiro trimestre da gestação e aos três, doze e vinte e quatro meses de vida do bebê. Não foram incluídas no projeto adolescentes que apresentavam dependência

química e/ou com gravidez resultante de abuso sexual. As gestantes foram selecionadas a partir do encaminhamento de hospitais públicos de Porto Alegre e de unidades básicas de saúde.

Delineamento

O trabalho em questão trata de uma pesquisa descritiva transversal, com abordagem qualitativa de cunho exploratório. De acordo com Sampieri, Callado, & Lucio (2013, em Pezzi, 2014), pesquisas descritivas são úteis para mostrar os ângulos ou dimensões de um fenômeno, comunidade, contexto ou situação, somado a isso, pesquisas qualitativas, de acordo com Flick (2009, em Pezzi, 2014), centram seu interesse nos sentidos relatados pelos participantes às questões em estudo, implicando uma postura interpretativa e naturalística do pesquisador.

Questões éticas

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas. Este projeto segue os princípios éticos da pesquisa que dizem respeito à proteção dos direitos, bem estar e dignidade dos participantes, como destacado pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, vigente na época em que o estudo foi submetido aos comitês de ética. Cópia do parecer no ANEXO E.

As adolescentes que demonstraram interesse em colaborar com a pesquisa receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que esclareceu os objetivos da pesquisa; os procedimentos que seriam realizados; o sigilo, a confidencialidade e a proteção da privacidade das participantes (ANEXO A). O termo apresentou ainda os dados do pesquisador responsável e informou sobre o direito de retirar seu consentimento quando assim desejasse. Visto que as participantes seriam menores de idade, o termo foi lido e consentido também pelo responsável legal da adolescente. As adolescentes que solicitaram ou que foi identificada alguma demanda para atendimento psicológico foram atendidas pela equipe de Psicologia do hospital onde foram feitas as coletas de dados.

Procedimentos

Realizou-se contato inicial com as participantes de modo a apresentar o projeto e sua proposta (ANEXO B), sendo posteriormente apresentado o TCLEs. A partir da aceitação das participantes, e assinados os TCLEs, foi feita a coleta de dados no Hospital Municipal Infantil Presidente Vargas de Porto Alegre pela psicóloga do Hospital integrante do Programa de Assistência Integral à Gestante Adolescente e por doutorandas e graduandas do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A coleta de dados se construiu a partir da proposta de dois encontros de duração de aproximadamente 55 minutos, em diferentes dias, antes ou após a realização de consulta de pré-natal, sendo que os instrumentos utilizados para esta pesquisa em questão, Ficha de dados sociodemográficos e Entrevista sobre a gestação adolescente, foram aplicados no primeiro encontro, junto com a aplicação de outra entrevista respectiva à pesquisa maior¹, com o recebimento do TCLE.

Instrumentos

- 1) Ficha de dados sócio demográficos da família (NUDIF, 2008 adaptada de PAIGA-HMIPV²) - Entrevista com o objetivo de obter informações sociodemográficas tais como a idade e escolaridade da adolescente e responsável, a situação conjugal da adolescente, situação escolar, etc., assim como para verificação dos critérios de exclusão no estudo. Para o estudo em questão, foram selecionadas as informações referentes à caracterização da situação social das adolescentes e suas famílias, do histórico de gravidez adolescente das gestantes e do fenômeno em sua família, da situação conjugal da adolescente gestante, do histórico escolar e profissional das gestantes e de responsável. Cópia no ANEXO C.

¹ Foram aplicados outros instrumentos como parte do projeto maior, contudo, não foram utilizados aqui por não fazerem parte do foco deste estudo em questão.

² Programa de Atenção Integral à Gestante Adolescente – PAIGA - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas – Secretaria Municipal De Saúde – Porto Alegre

2) Entrevista sobre a gravidez adolescente (Terceiro trimestre de gestação - Projeto GRADO; NUDIF/UFRGS, 2008) - Entrevista com o objetivo de investigar o desenvolvimento da gestação em termos biológicos, médico, emocionais e sociais, atividades e projetos de vida anteriores e posteriores à gravidez, o vínculo com o bebê e a gravidez, o vínculo e o desenvolvimento da relação com o pai do bebê antes e após a gravidez, o vínculo e o desenvolvimento da relação com os familiares antes e após a gravidez. Para o projeto em questão foram selecionadas as questões e os discursos referentes ao desenvolvimento escolar e profissional. Cópia no ANEXO D.

Análise de Dados

Foram realizadas análises descritivas sobre os dados sociodemográficos, a partir da análise de frequências, referentes à idade das participantes, ao status conjugal das gestantes, situação de coabitação, histórico da gestação atual em termos de planejamento e de desejo, histórico de gravidez adolescente por suas mães, e dados que abordassem questões do desenvolvimento escolar das gestantes e de responsável.

As questões presentes na Entrevista sobre a gravidez adolescente (NUDIF/UFRGS, 2008) relativas ao desenvolvimento escolar das gestantes foram submetidas à análise de conteúdo qualitativa, semelhante ao citado por Laville & Dione (1999), considerando a linguagem das participantes, tendo sido analisadas a partir da formação *a priori* de categorias, as quais foram elaboradas com base na proposta dos objetivos do estudo, na literatura explorada, e, principalmente, nas questões presentes na entrevista semiestruturada vinculadas à temática da evasão escolar atual das participantes e do seu desenvolvimento escolar, sendo elas: (A) momento da evasão, (B) motivo da evasão, (C) histórico referente ao desenvolvimento escolar. As subcategorias foram posteriormente aprimoradas de acordo com a análise dos conteúdos evidenciados nos relatos das adolescentes quanto às temáticas propostas, de modo que as subcategorias elaboradas são respectivamente: (A) momento da evasão anterior à gravidez; momento da evasão posterior à gravidez, (B) fazer festa; desinteresse pós-reprovação; problemas de relacionamento com colegas e/ou professores; distanciamento da escola concomitantemente ao investimento; distanciamento da escola decorrente de

mudança geográfica para aprimoramento da rede de apoio para gravidez; investimento nos cuidados da gestação e da maternidade e nos papéis de esposa/dona de casa; mal estar físico decorrente da gravidez; vergonha da gravidez; priorização do trabalho em detrimento da escola; necessidade de cuidar de filhos anteriores, (C) presença de recuperações; presença de reprovações; histórico de evasão escolar em momentos anteriores; presença de absenteísmo vinculado a reprovações; presença de baixo desempenho vinculado à reprovações; presença da vivência de relacionamentos como prioritários frente ao desenvolvimento escolar; falta de motivação quanto aos estudos; presença de dificuldade de relacionamento com professores e/ou colegas; parca presença de movimentos de continuação com os estudos por parte da família ou da escola. As entrevistas analisadas foram gravadas e posteriormente transcritas, de modo que as transcrições serviram de base para a análise do conteúdo, tendo se utilizado do programa NVIVO para leitura e categorização do conteúdo.

RESULTADOS

Com relação à gestação em questão, apenas 15% das gestantes relataram ter planejado a gravidez, contudo, 100% das adolescentes relataram ser uma gravidez desejada. Evidenciou-se que 85% das adolescentes relataram ser esta sua primeira gestação. Quanto a histórico familiar de gestação na adolescência, 60% das gestantes relataram que suas mães também foram mães durante a adolescência.

Quanto aos dados pertinentes aos dados informados com relação à escola, todas as adolescentes realizaram seu percurso educacional em escolas públicas. No que concerne à inserção escolar, 40% ingressou no ensino escolar a partir dos seis anos de idade e 45% das adolescentes a partir dos sete anos de idade, de modo que apenas 15% das adolescentes realizou Ensino Infantil. A Tabela 2 indica os dados levantados respectivamente.

Tabela 2. Dados gestacionais de planejamento, de desejo e de primeira gestação, histórico de gestação adolescente familiar, dados de percurso escolar. (N=20)

	Gestantes
Gestação	
Planejada	3(15%)
Desejada	20(100%)
Primeira ocorrência	17(85%)
Mães com histórico de gestação adolescente	12(60%)
Percurso em escola pública	20(100%)
Começo dos estudos com seis anos ou mais	17(85%)
Realizou ensino infantil	3(15%)

Com relação ao nível de escolaridade atingido até então, 55% das adolescentes evadiram com Ensino Fundamental incompleto, 10% evadiram com Ensino Fundamental completo e 35% das gestantes evadiram com Ensino Médio incompleto. No que concerne ao nível de escolaridade atingida pelas mães das adolescentes, evidenciou-se nos resultados que 60% das mães das adolescentes evadiram com Ensino Fundamental incompleto, 10% evadiram com Ensino Fundamental completo, e que 15% das mães concluíram o Ensino Médio – 5% das adolescentes não souberam informar a escolaridade de suas mães. A Tabela 3 informa os dados com relação à escolaridade das gestantes e de suas mães respectivamente.

Tabela 3. *Dados de percurso escolar das gestantes e suas mães. (N= 20)*

	Gestantes	Mães
Escolaridade em Níveis de Ensino		
Ensino Fundamental Incompleto	55%	60%
Ensino Fundamental Completo	10%	10%
Ensino Médio Incompleto	35%	10%
Ensino Médio Completo	-	15%

Com relação a características específicas às séries do desenvolvimento escolar das adolescentes, 50% das adolescentes encontram-se abaixo da 8ª série do Ensino Fundamental (EF). No que concerne a reprovações, 75% das adolescentes relataram histórico de reprovação escolar, sendo que 15% relatou ter ocorrência de uma reprovação, 25% de duas reprovações, 30% de três reprovações e 5% de seis reprovações. A tabela 4 apresenta os dados referentes ao nível de série escolar frequentado e às presenças de reprovações pelas adolescentes.

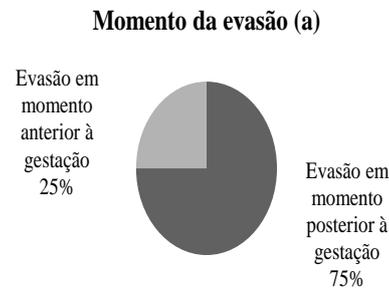
Tabela 4. *Dados de nível escolar, histórico de reprovações e número de reprovações. (N=20)*

		Gestantes
Adolescentes que ainda não atingiram a 8ªEF		10(50%)
Histórico escolar com presença de reprovação		15(75%)
Número de reprovações escolares	Uma	3(15%)
	Duas	5(25%)
	Três	6(30%)
	Seis	1(5%)

Conforme a proposta do estudo em questão, além dos dados analisados a partir da Ficha de dados sócio demográficos, também se analisou as questões escolares presentes na Entrevista sobre a gravidez adolescente, cuja análise delineou-se a partir de três categorias principais que foram definidas *a priori*, (a) *momento da evasão escolar*, (b) *motivo da evasão escolar*, (c) *histórico escolar*. No que concerne à categoria (a) *momento da evasão escolar*, desenhou-se o desenvolvimento de duas subcategorias conforme a análise dos resultados, (a1) *momento da evasão anterior à gravidez* e (a2) *momento da evasão posterior à gravidez*, onde se observou o registro de que quinze adolescentes, 75%, vincularam o momento da evasão escolar como (a1) *após a gravidez*, de modo que cinco adolescentes, 25%, vincularam o momento de sua

evasão escolar como (a2) *antes da gravidez*. A Figura 1 apresenta os dados de frequência relativos à categoria *a* e suas subcategorias.

Figura 1. Representação de frequências quanto aos diferentes momentos da evasão.(N=20)



No que concerne à categoria (b) *motivo da evasão escolar*, diversos foram os motivos apontados pelas adolescentes tanto entre as adolescentes que evadiram após a gravidez quanto entre as adolescentes que evadiram antes da ocorrência da gestação. Das evasões ocorridas previamente à ocorrência da gravidez desenharam-se o desenvolvimento de quatro subcategorias de motivos para evasão escolar, sendo elas: (a1b1) fazer festa (5%, N=1), (a1b2) desinteresse pós reprovação (5%, N=1), (a1b3) problemas de relacionamento com colegas e/ou professores (10%, N=2), (a1b4) distanciamento da escola concomitantemente *ao investimento no exercício de dona de casa*: (5%, N=1). As vinhetas a seguir representam as subcategorias em questão:

(a1B1) *Fazer festa*

Ex: “Eu não ficava muito em casa, não gostava de ficar em casa, saía todo dia, eu gostava muito de festa. Quando eu parei de estudar, que foi um pouco antes de ter engravidado, eu ficava com a minha amiga e a gente saía pra rua pra fazer folia” (J.S., 17 anos)

(a1B2) *Desinteresse pós-reprovação*

Ex: “Ah, no colégio eu nunca fui assim de estudar. É que, assim, eu sempre fui estudiosa. Fiz o pré, a primeira, fiz a segunda, sabe, eu adorava. Aí é que depois que eu rodei eu não tive mais vontade de ir pro colégio de novo. Bah, ir pra mesma série de novo? Ninguém merece. Aí eu pensava, bah, um ano na mesma série de novo não vou mais. Mas aí eu começava, comprava material, fazia março, abril, junho, começava a desandar, perdia prova, perdia algum trabalho e aí era, ah, já não vou, não vou conseguir alcançar, então não vou mais.” (L.L., 17 anos)

(a1B3) *Problemas no relacionamento com colegas e/ou professores:*

Ex: “É porque eu não ia me adaptar com as pessoas se eu fosse, eu brigava demais. Eu não aceito que falem de mim e aí ficavam me irritando, porque sabiam que eu ia ficar brava. E a professora não gostava, achava que era sempre eu a errada. Daí o conselho chamou a mãe pelas faltas, por tudo, escolheram que eu fosse pra outro colégio, e aí agora eu tô pra ir pra esse, que eu tenho que ir uma vez por semana pra fazer prova.” (J.K., 15 anos)

(a1B4) *Distanciamento da escola concomitante ao investimento no exercício de dona de casa:*

Ex: “Ah, eu parei porque a minha escola era muito longe, né, a gente se mudou. Aí eu tinha muita coisa pra fazer durante o dia, né, por causa que eu tinha que cuidar da casa, né, tinha muita coisa pra fazer. Aí eu comecei a estudar de noite, mas aí como era muito longe, era muito ruim pra mim ir, e o T. chegava cansado do serviço, né, ficava ruim pra me buscar. Aí eu desisti, mas eu pretendo voltar...” (R.R., 15 anos)

Das evasões ocorridas posteriormente à ocorrência da gravidez desenharam-se o desenvolvimento de seis subcategorias de motivos para a evasão escolar, sendo elas: (a2B1) *distanciamento da escola decorrente de mudança geográfica para aprimoramento da rede de apoio para a gravidez (5%, N=1)*, (a2B2) *investimento nos cuidados da gestação e da maternidade e nos papéis de esposa/dona de casa (30X%, N=6)*, (a2B3) *mal estar físico decorrente da gravidez (30%, N=6)*, (a2B4) *vergonha da gravidez (20%, N=4)*, (a2B5) *priorização do trabalho em detrimento da escola (5%, N=1)*, (a2B6) *necessidade de cuidar de filhos anteriores (5%, N=1)*. As vinhetas a seguir representam as subcategorias em questão:

(a2B1) *Distanciamento da escola decorrente de mudança geográfica para aprimoramento da rede de apoio para gravidez:*

Ex: “No início (da gravidez) eu ainda tava estudando, mas depois ficou ruim porque eu estava de noite. A gente morava em Poa, agora a gente foi morar em Canoas porque eu escolhi ir pra lá que é onde a minha mãe mora, onde a minha família mora” (B.J., 17 anos)

(a2B2) *Investimento nos cuidados da gestação e da maternidade e nos papéis de esposa/dona de casa:*

Ex: “Eu estudava, não tô mais, fico mais em casa e tal... Agora eu pretendo, agora esse ano, agora que ele vai tá lá bebezinho ainda, ficar com o meu filho e aí depois voltar a estudar...” (T.R., 14 anos)

(a2B3) *Mal estar físico decorrente da gravidez:*

Ex: “Porque eu tinha muito enjoo, assim, muito, muito. Se alguém passava perto, assim, com um perfume, eu vomitava. E lá (na escola) eles deixam tudo ebolotado, e tem muita briga, quando vê podiam me empurrar também. Daí eu não queria ir, né.” (F.S., 13 anos)

(a2B4) *Vergonha da gravidez:*

Ex: “Ah, a escola mudou que eu não fui mais, né. Ah, eu sentia vergonha. E ao mesmo tempo, muitas mães, assim, sabiam que eu tava grávida e não queriam as filhas perto de mim, né. Muita mãe não gosta que uma adolescente grávida fique perto da sua filha certinha, né”. (T.S., 17 anos)

(a2B5) *Priorização do trabalho em detrimento da escola:*

Ex: “No início, assim, eu fiquei sem ir por causa que eu fiquei com vergonha do que os outros iam falar, essas coisas assim, mas e agora, depois, eu me sentia muito cansada, muito cansada, e aí, como eu trabalhei até a metade da gravidez, depois eu não fui mais porque tava me sentindo muito cansada, aí eu tinha que largar alguma coisa, aí tive que largar o colégio pra mim poder descansar.” (C.R., 15 anos)

(a2B6) *Necessidade de cuidar de filhos anteriores.*

Ex: “Assim, eu tava até a metade desse ano. Falta um ano pra eu terminar. Só que eu acabei parando porque a minha filha teve uma infecção urinária e daí eu tive que parar com tudo pra dar atenção só pra ela” (H.V., 18 anos).

Com exceção da subcategoria relacionada ao cuidado com filhos anteriores, as demais subcategorias foram relatadas vinculadas à gestação como dispositivo do motivo da evasão, além disso, mais de uma subcategoria se evidenciou relatada ao mesmo tempo em alguns dos casos estudados.

Quanto à análise da categoria (c) *histórico escolar*, evidenciou-se significativa presença de relatos que apresentaram *recuperações em seu histórico escolar* (c1). A análise dos relatos também corroborou o dado sócio demográfico quanto ao resultado de que a maioria das adolescentes apresenta a presença de *reprovações em seu desenvolvimento escolar* (c2), inclusive, em contraste com o resultado encontrado na Ficha de dados sociodemográficos, nos relatos desenvolvidos pelas gestantes aumentou o número de adolescentes que revelaram em seu discurso a presença de reprovações, o que pode ser compreendido pelo fato de que a Ficha de dados foi realizada em primeiro momento do encontro e em caráter de pergunta e resposta objetivas, quando a Entrevista por sua vez envolve desenvolvimento de proximidade entre entrevistador e participante, possibilitando maior acolhimento, escuta e, com isso, menos resistência por parte do participante.

Chama também a atenção à presença em relatos de *evasão escolar significativa em momentos anteriores do desenvolvimento escolar* (c3), ainda mais quando relatado por gestantes que evadiram após a ocorrência da gestação.

Ex: “Tava no primeiro ano do segundo grau quando daí agora eu parei. Na verdade eu parei dois anos no 1º ano. A primeira vez eu comecei, mas daí parei, parei por burrice mesmo que eu não quis mais ir, e parei agora de novo pela gravidez” (B.J., 17 anos).

Com relação às repetências em séries, muitos dos relatos apresentaram a presença de *absenteísmo vinculado a muitas reprovações* (c4) - independente do momento de evasão escolar atual relatado, se antes ou após a gestação.

Ex: *“Ah, as minhas notas dependiam de como eu tava com vontade de ir pro colégio.”* (F.C., 17 anos)

Também se apresentou nos relatos relacionados à ausência escolar a *presença da vivência de relacionamentos como prioritários frente ao desenvolvimento escolar* (c5).

Ex: *“Quando eu saía com os meus amigos, sim, eu costumava faltar. No ano passado, eu faltava bastante aula. Quando chegava na hora de pegar os meus materiais e ir pro colégio, eu pegava ônibus, ia até a minha avó e ficava lá na pracinha com os meus amigos, como sempre a gente ficava na pracinha conversando... (...)Mas de vez em quando eu matava aula só pra ficar na lan house, eu e minha irmã. (...) Foi quando eu comecei a namorar com o Jeferson, que eu comecei a faltar aula bastante, daí, eu sempre faltava aula, sempre.”* (T.F., 17 anos)

Além disso, a análise dos relatos apresentou também o dado de que muitas das adolescentes com histórico de muitas faltas, já vinha apresentando baixo desempenho nos estudos, de modo que *algumas reprovações foram ocasionadas também por desenvolvimento escolar insuficiente* (c6), pela insuficiência de obtenção de nota, de modo há também casos em que essas situações antecederam muitas das reprovações resultantes da falta de presença.

Ex: *“Eu rodei na, uma vez na sétima, não rodei três anos, uma vez na sétima e duas na oitava. A vez que eu rodei na sétima foi, eu tava indo a aula, foi burrice mesmo, né, porque eu tava indo pra aula. E na oitava série eu rodei, porque eu faltava muito, né, daí eu rodei por causa de falta.”* (F.C., 17 anos)

A *falta de motivação quanto aos estudos* (c7), o desinteresse pelo estudar mostrou-se presente tanto nos discursos das adolescentes que evadiram antes da ocorrência da gestação quanto das adolescentes que evadiram após a gestação.

Ex: *“Quando eu estudava, eu ia pro colégio, eu não aprontava, eu ficava quieta e tudo, mas eu não copiava nada, ficava só olhando pra professora e tudo. Preguiça.”* (T.F., 17 anos)

Além disso, evidenciaram-se também situações como a presença da *dificuldade de relacionamento com professores e/ou colegas* (c8) no relato de adolescentes.

“Porque também eu sempre... Sempre me incomodei com os colegas. E a diretora... Eu falava com ela e não adiantava nada.” (S.A., 15 anos)

Chama a atenção que de forma geral as adolescentes relataram que seus responsáveis almejavam bom desenvolvimento escolar para elas, contudo os relatos evidenciaram *pouca presença de movimentos de investimento no acompanhamento, na continuação com os estudos e na busca de estratégias para isso por parte da família ou da escola* (c9).

“Eu ficava em casa e a minha mãe dizia: ‘Vai pro colégio!’. E eu ‘Não, hoje eu não vou. E assim, eu ia ficando e ficando...’” (Caso 15)

A tabela 5 apresenta os dados referentes às subcategorias estudadas com relação ao histórico escolar.

Tabela 5. Representação de frequências quanto a aspectos evidenciados nos relatos quanto ao histórico escolar (N=20).

	Gestantes
(c1) Presença de recuperações	18 (90%)
(c2) Presença de reprovações	17 (85%)
(c3) Presença de evasão escolar em momentos anteriores	3 (15%)
(c4) Absenteísmo vinculado a reprovações	13 (65%)
(c5) Presença priorização de relacionamento em detrimento ao investimento escolar	6 (30%)
(c6) Baixo rendimento anterior vinculado a reprovações	14 (70%)
(c7) Presença de falta de motivação	12 (60%)

(c8) Presença de dificuldade de relacionamento com colegas/professores 5 (25%)

(c9) Presença de movimento familiar no acompanhamento e investimento escolar 5 (25%)

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados corroboram a literatura que aponta que a evasão escolar no contexto da gravidez adolescente se apresenta principalmente após a ocorrência da gravidez (Almeida et al, 2003; Barnett et al., 2004; Oliveira, 2008; Silva et al., 2013; Taborda et al., 2014; Ribeiro et al., 2015) uma vez que no presente estudo a maior parte das adolescentes relataram sua evasão da escola vinculada a momento posterior à gravidez. Contudo, o presente estudo também evidencia que, independentemente do momento de evasão escolar e dos motivos relatados estando ou não vinculados com a gestação, de acordo com os resultados referentes aos históricos escolares, o desempenho escolar destas jovens há muito já se encontrava insatisfatório, estando este bastante vinculado a uma baixa motivação pelos estudos. Estes resultados, por sua vez, vão ao encontro dos estudos que sugerem a baixa escolaridade anterior à experiência da gestação como um fator bastante presente também no contexto da gravidez adolescente (Yazlle et al., 2002; Pinto, Malafaia, Borges, Baccaro & Soranz, 2005; Amorim, et al 2009; Patias et al., 2011; Diniz & Koller, 2012; Schiro & Koller, 2013; Azevedo et al., 2015).

O alto índice de reprovações dessas gestantes é algo que merece atenção, pois o baixo desempenho escolar tem um importante papel na desmotivação dos adolescentes para estudar e se profissionalizar (Jimerson, England & Téo em Papalia et al, 2009; Pezzi, 2014), o que pôde se perceber no relato de diversas das entrevistadas as quais pontuaram que, após determinadas repetências e dificuldades encontradas, tiveram suas expectativas e seus investimentos escolares alterados. Para além deste dado, apresenta-se de forma

bastante significativa nos dados que a maior parte das reprovações das adolescentes se ocasionou devido à presença de faltas muito frequentes, o que dá ainda mais contorno para a mudança de sentido e de expectativa com relação ao lugar da escola.

A presença de movimentos questionadores, de contrariedade e de interesse por outros aspectos como o envolvimento com pares, são bastantes presentes em movimentos da adolescência enquanto processo (Schoen-Ferreira et al, 2003; Papalia et al., 2009). Contudo, os dados evidenciados denunciam uma alta frequência de baixo desenvolvimento escolar, de desinvestimento nos estudos, podendo ser questionado para além de considerações presentes em movimentos adolescentes e compreendido como denuncia a uma falta de percepção e investimento de sentido, de fato, na escola.

Além disso, o alto índice de jovens (85%) que começaram a estudar apenas com seis anos de idade chama a atenção. Os estímulos propícios ao longo do desenvolvimento e a inserção em campo pedagógico de ensino infantil para o desenvolvimento de habilidades para aprendizagem é significativo para o desenvolvimento educativo e pessoal (Papalia et al., 2009). Sendo assim, a entrada tardia na escola pode vir a ser compreendida também como um dos fatores possivelmente vinculados ao baixo desempenho escolar apresentado por estas adolescentes, o qual, como evidenciado, se apresenta em muito deste antes da ocorrência das gestações e se mostra bastante vinculado ao atraso nos estudos de muitas adolescentes. Este é um dado que muito faz refletir sobre os diversos fatores que podem atravessar o desenvolvimento educacional, desde o envolvimento familiar próximo ou distante do percurso escolar, do envolvimento educacional perante o desenvolvimento dos jovens até o quanto as políticas públicas conseguem ou não abranger a totalidade de jovens no que concerne à oferta de serviços, como a oferta de vagas em creches, salientando-se, assim, que seria necessário aproximar-se de outras fontes para compreender melhor esta relação.

Além destes dados, chama também a atenção o resultado de que as mães das adolescentes também apresentam histórico escolar com baixo desempenho, com muitas das mães das adolescentes não tendo

terminado o ensino fundamental, assim como também se evidencia o dado de que muitas das mães das adolescentes também apresentaram histórico de gravidez na adolescência. Em estudo com gestantes adolescentes, Pinto et al (2005) pontuam em seus resultados a baixa escolaridade também bastante presente no histórico dos pais das adolescentes e evidencia significativas frequências de mães de adolescentes grávidas que também foram mães na adolescência, 60% das adolescentes estudadas tinham histórico de gravidez adolescente em suas famílias, sendo que destas todas incluíam pelo menos a própria mãe com histórico de gestação na adolescência.

A influência dos pais e o suporte familiar são significativos para o desenvolvimento escolar e a construção de projetos de vida (Ribeiro et al., 2015; Pozzobon, 2016). Desta forma, os dados encontrados podem ser questionados como um dos fatores que também atravessam tanto o desenvolvimento escolar das adolescentes quanto o desenvolvimento de gestações na adolescência. Contudo, Pezzi (2014) e Pozzobon (2016) permitem a reflexão de que a escolaridade dos pais não necessariamente prediz um desenvolvimento escolar marcado por dificuldades para seus filhos, uma vez que as figuras parentais podem estimular os seus familiares de diferentes modos construtivos e propiciar suporte via contextos acolhedores, tanto estruturais, quanto também emocionais, positivando o desenvolvimento escolar dos filhos. Sendo assim, se mostra importante ampliar o olhar para além da escolaridade dos pais, para a relação e a comunicação entre familiares.

No estudo em questão, foram poucas as adolescentes que mencionaram estratégias e estímulos familiares com relação à problemáticas escolares ou à sua continuação na escola, evidenciando em discursos ausência de envolvimento familiar com relação aos estudos, ao seu desenvolvimento escolar, às desmotivações, faltas e reprovações. Este dado, por sua vez, sugere questionamento com relação aos modos de relação e de cuidado estabelecido pelas figuras de cuidado das adolescentes com relação ao lugar da escola, às jovens enquanto estudantes e ao seu papel enquanto cuidadores. Em estudos recentes com relação a baixo desempenho escolar (Pezzi, 2014; Pozzobon, 2016) apontou-se que muitas vezes os pais possuem desejos que os filhos tenham bom desempenho na escola, mas que muitas vezes não se sentem habilitados

para estimulá-los justamente por não identificarem em si potencial para isso devido ao seu próprio baixo desempenho escolar. Além disso, muitas vezes as interações entre os familiares são pobres e há diversas situações em que os pais se encontram em carência de informações quanto ao processo de ensino-aprendizagem e de orientações sobre suporte às necessidades educacionais e desenvolvimentais dos filhos.

Além disso, estes estudos (Pezzi, 2014; Pozzobon, 2016) pontuam que muitos pais por vezes realizam práticas que acabam por se mostrar muito mais punitivas e de culpabilização dos sujeitos adolescentes sem levar em consideração outros fatores que atravessam a aprendizagem e que podem também ser complicadores em percursos escolares que se apresentam baixo rendimento, como, por exemplo, a qualidade do relacionamento familiar, especialmente no que concerne ao estímulo, afeto e diálogo, assim como, por exemplo, questões institucionais escolares, de modo que a ação familiar caracterizada por essas práticas acaba por não ser construtiva para o desenvolvimento escolar no que não amplia olhar e, assim, ferramentas de transformação. Sendo assim, podemos compreender que a escolaridade dos pais não necessariamente é um fator determinante na causalidade do desenvolvimento escolar das adolescentes gestantes estudadas, mas pode ser compreendido como um dos fatores no que aparenta se aliar a certa ausência ou dificuldade de passagem de estímulos, de discursos construtivos e contextos suficientemente bons para o desenvolvimento escolar das adolescentes.

Outro ponto que chama bastante atenção nos relatos apresentados pelas adolescentes refere-se à relação social dentro da escola, onde se apresentam ruídos de conflitos, como a dificuldade de relacionamento com colegas e/ou professores e a carência de cuidado mais efetivo da instituição com estes conflitos relacionais, os quais antecedem a gestação e/ou a evasão, e são relatados como dificuldades pelas adolescentes no ambiente escolar, apresentando-se também bastante vinculados à desmotivação de algumas adolescentes que evadem posteriormente à gravidez, assim como apenas duas das queixas de relacionamento das adolescentes eram referentes a movimentos da escola quanto à cobrança por maior assiduidade e investimento, o que tanto pode ser visto como tentativa da instituição de investir nas adolescentes, quanto também pode ser compreendido por uma cobrança de melhor desempenho que apenas leva em conta a

postura individual do aluno. Osti & Brenelli (2013) apresentam considerações teóricas que pontuam o quanto o desenvolvimento e consequente desempenho dos alunos é afetado pelas relações que se estabelecem dentro da escola, especialmente no que concerne à percepção de si e à motivação.

Somado a isso, Ribeiro et al (2015), em estudo sobre associação entre gravidez na adolescência, prática do bullying e evasão escolar, discutem que muitas meninas evadem da escola em função de dificuldades de relacionamento com professores e colegas, sendo que quando apresentada a gestação, por vezes a evasão escolar se dá devido ao constrangimento por parte de professores, pais e/ou colegas em função de se estar grávida. Tais considerações permitem a reflexão do quanto algumas das trajetórias de baixo desempenho escolar apresentadas por estas adolescentes podem também ter relação com as dificuldades de relacionamento que relatam ter encontrado ou com alguma ausência de olhar mais singular de cuidado por parte da escola frente a demais dificuldades, ocasionando tanto desmotivação, quanto comportamentos faltantes desde antes da ocorrência da gestação, assim como também na presença de vergonha perante a escola, colegas e pais de colegas conquanto a gestação.

Além disso, chama a atenção que estas meninas não visualizaram a possibilidade de manter-se na escola durante a gestação, o que em muito evidencia que as escolas podem não estar preparadas para dar suporte para essas jovens mães, assim como também demais redes de apoio podem encontrar-se desprevenidas para trabalhar com as adolescentes sua continuidade escolar básica (Braga, 2011). Em estudo que buscou analisar a rede social e o apoio social perante gestantes adolescentes, Braga (2011) pontua que ainda que já exista a presença de determinadas redes de apoio e de determinadas políticas de suporte, há muitos casos em que se carece aprimorar a prática de políticas de cuidado já existentes, assim como promover a construção de outras práticas possíveis para fornecer cuidado e apoio às gestantes adolescentes, especialmente no que se refere a áreas como escola, saúde, assistência. Dentro disso, chama bastante à atenção que poucos relatos fizeram referência à escola enquanto atuante na tentativa da não evasão anterior à gestação, assim como na tentativa de um olhar ampliado para os fatores que poderiam estar interagindo com

o seu baixo desempenho escolar, contudo, salienta-se que seria necessário aproximar-se de outras fontes para compreender melhor esta relação nos casos estudados.

O desempenho escolar baixo, muitas vezes também denominado de fracasso escolar, trata-se de um fenômeno complexo e multideterminado, que engloba aspectos individuais, familiares, sociais e institucionais, sendo muitos os fatores que podem contribuir para cada percurso marcado por essa construção baixa de desempenho (Pezzi, 2014). Além disso, o baixo desempenho escolar muitas vezes cria uma marca nos sujeitos que o vivem quando não encontram, em si e na rede, suporte e estratégias para elaborar as dificuldades que se atravessam no rendimento, alterando sua autoconfiança, autoestima, autonomia, podendo ser considerado um preditor de abandono escolar (Pezzi, 2014), o que produz questionamento conquanto os resultados aqui encontrados de evasões ocorridas após a gestação e evasões que tiveram seus motivos principalmente vinculados com questões gestacionais e de maternidade.

O baixo desempenho escolar, a desmotivação com relação aos estudos, as dificuldades que se apresentam no desenvolvimento escolar das adolescentes há considerável tempo, parecem se vincular à consequência de um não investimento na escola enquanto ferramenta para projeto de vida futuro e promovem questionamentos quanto às possibilidades de projetos de vida que as adolescentes podem visualizar para si e o quanto a gravidez e relacionamentos podem surgir como projetos possíveis. Assim como o estabelecimento de relacionamentos afetivos e a construção de identidade, a elaboração de projetos de vida também é uma tarefa da adolescência, sendo que a elaboração de um projeto de vida está relacionada à busca de uma vida que faça sentido ser vivida (Ritter, 2015). Venturini & Piccinini (2014), em artigo sobre a percepção de adolescentes não-pais sobre projetos de vida e sobre a paternidade adolescente, pontuam o quanto se espera na adolescência a realização de tarefas consideradas pertinentes para esta etapa, especialmente quanto à escolarização e ao trabalho, mas pontuam também o quanto estas frequentes atribuições, comuns à classe média, podem se realizar de maneira distinta em contextos de classes populares, corroborando a reflexão do quanto a elaboração de projetos para o futuro sofre múltiplas e significativas influências, como a de fatores socioculturais, econômicos e do momento histórico.

Tais considerações reforçam a ampliação do pensar os processos de construção possíveis de projetos de vida que podem se apresentar no contexto da gravidez adolescente. Atrasos nos estudos e uma educação inadequada contribuem para a dificuldade na elaboração de projetos de vida articulados ou perspectivas acadêmicas e profissionais, de forma que a gravidez e os cuidados com o filho podem acabar por substituir eventuais ambições pessoais (Amorim et al, 2009). Sendo assim, pode se refletir se as dificuldades encontradas no percurso escolar por estas adolescentes, seja via fatores pessoais, sociais, institucionais, não acarretaram em certo esvaziamento de sentido quanto à escola enquanto projeto de vida possível, tornando-se a gravidez uma possibilidade de projeto, ainda mais quando somado há marcas familiares anteriores de gravidez na adolescência.

A gravidez pode representar um fator de proteção frente a possíveis contextos de vulnerabilidade social, familiar, educacional, no que propicia a fundação de um sentido de vida quando as possibilidades se apresentam complexas para adolescentes (Ximenes Neto, Dias, Rocha & Cunha, 2007; Santos, Paludo, Schirò & Koller, 2010; Dias & Teixeira, 2010). Tal consideração vai ao encontro da possibilidade da gravidez adolescente, do tornar-se mãe, tornar-se um projeto de vida possível quando a formação escolar não é percebida como possibilidade.

Além disso, a gravidez muitas vezes torna possível a aproximação das adolescentes de outros âmbitos e relações familiares e da construção do seu próprio âmbito familiar, os quais por vezes podem se apresentar como alternativas mais saudáveis que o seu próprio âmbito familiar até então, além de alterações enquanto lugar social também (Santos et al., 2010). Os dados encontrados no estudo demonstram o quanto a estrutura familiar das adolescentes se alterou significativamente tanto com o direcionamento para coabitação apenas com o companheiro, quanto para a inserção do companheiro na sua família ou sua na família do companheiro.

Cabe a reflexão também de que em contextos de baixo nível socioeconômico, como os evidenciados na maioria das adolescentes, a gravidez tem o potencial de elevar as jovens à posição de mulheres,

conferindo-lhes *status* de adultas (Dadoorian, 2003; Folle & Geib, 2004). A família tornando-se posição central, enquanto a escolaridade e o trabalho tomam posições periféricas no exercício e engajamento das suas responsabilidades. Transformação esta que se desenvolveria tanto perante a si mesmas, quanto também perante os demais. Vale retomar o fato de que as mães de muitas das adolescentes também foram mães cedo, o que em muito pode repercutir na construção cultural do lugar e do significado da maternidade como algo bastante valoroso, natural, de responsabilidade, sendo uma outra possibilidade de tornar-se adulta para além da possibilidade a partir da autonomia via desenvolvimento profissional.

Em pesquisa sobre a percepção da gravidez precoce com adolescentes (Barbosa, Pereira, Evangelista & Aguiar, 2016), os resultados apresentaram que, ainda que muitos dos participantes estudados pontuassem o quanto não achavam a adolescência a melhor fase para se gestar em função de considerarem-na uma fase marcada pela imaturidade e pela irresponsabilidade, a gravidez também apresentou-se nos resultados como compreendida como algo normal, comum do seus cotidianos e contextos, além disso, também evidenciou-se nos resultados compreensões positivas dos participantes quanto à gravidez adolescente poder propiciar o desenvolvimento de maior responsabilidade e juízo, o amadurecimento da jovem gestante, assim como salientou-se a percepção de que por vezes uma gestação nesta fase pode nem sempre ser indesejada. Este encontro fomenta a ampliação da reflexão de que a gravidez adolescente pode vir a representar diferentes compreensões e sentidos.

Nas camadas populares, ainda que os jovens de ambos os sexos comecem a trabalhar na adolescência, os significados desse exercício não é o mesmo, diferenciando-se segundo expectativas e representações referentes aos papéis sociais para eles, onde um desses papéis, para as mulheres, refere-se à maternidade, sendo as jovens ainda bastante permeadas pelo papel social de ser mãe (Oliveira, 2008; Patias et al, 2011). Estudos indicam o quanto ainda haveria a presença bastante forte de uma ideologia em que a identidade feminina em muito se encontraria vinculada com os papéis de ser mãe, filha e esposa (Santos et al., 2014).

Tais considerações são de interessante reflexão no que entre os motivos apontados pelo afastamento de evasão tanto antes quanto após a ocorrência da gestação se apresentam situações em que as adolescentes voltaram os seus investimentos para a situação conjugal e/ou para a gestação e a maternidade, podendo a gestação ter, entre os seus significados, o direcionamento para este lugar de cuidado, de função e de sentido. Contudo, ainda assim, no que concerne a argumentação de estudos que salientam a valorização da maternidade nestes contextos e a ocorrência da gravidez, permanece questionamento de o quanto estes trajetos podem estar vinculados a outros fatores como a baixa escolaridade, carência de reflexão de projetos outros e outros fatores socioeconômicos.

Tais considerações auxiliam na ampliação da compreensão da gravidez adolescente enquanto um projeto de vida possível, o que permite questionar a ótica sobre o fenômeno enquanto problema social em si no que se retomar a história e compreender que por muito tempo o investimento na família desde a juventude era bastante fomentado e que em alguns contextos esses objetivos e sentidos de vida ainda se fazem bastantes presentes, adicionando-se ainda que a gravidez pode vir em alguns casos mostrar-se como um fator de proteção frente à outros fatores de risco. Contudo, eis que tais discussões permitem também reflexões de que a gravidez enquanto projeto de vida pode ter se tornado possível pela carência de projetos que poderiam ser almejados se as adolescentes tivessem encontrado melhores oportunidades sociais, educação de melhor qualidade, atendimentos tanto escolares quanto familiares mais singulares.

Evidencia-se a necessidade de aprofundar os estudos com relação a demais fatores que também podem atuar na construção destes fenômenos para que, além de melhor compreender, se possa também promover alternativas de intervenção com foco no baixo desempenho, assim como nos projetos de vida possíveis que se apresentam para as jovens adolescentes e como elas os percebem. Além disso, maior aprofundamento de estudo nos fatores que permeiam a evasão escolar no contexto da gravidez adolescente poderia promover aprimoramento no cuidado com estas jovens gestantes e futuras mães, tanto no que se refere ao manejo da manutenção destas jovens no contexto escolar durante sua gestação, quanto ao que se refere a sua reinserção, após o ganho dos seus bebês, para as escolas. A educação é uma das principais

ferramentas tanto para desenvolvimento de si enquanto sujeito, quanto também para o desenvolvimento social e econômico dentro do contexto que vivemos, atentar para a busca do desenvolvimento pleno dela por todos é de suma importância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se mostrou muito pertinente para a ampliação da compreensão da gravidez adolescente e entrelaçamentos possíveis com o desenvolvimento escolar das adolescentes que engravidam. Diferentes contextos de vida podem proporcionar diferentes projetos de vida, e em contextos em que se apresentam marcas de maior vulnerabilidade social, de maior desencontro com o desenvolvimento escolar, a gravidez adolescente pode vir a ser compreendida como uma construção possível, especialmente quando a insatisfação com a escola e consigo enquanto estudante, a carência de maior olhar familiar e escolar, de elaboração e reflexão de projetos outros podem permear trajetos.

Em muito os dados aparentam abrir brechas para outros sentidos, como o sentido de que a gravidez adolescente pode muitas vezes não ter sido planejada inicialmente, mas acabar por ser desejada pelas adolescentes, como é o caso do estudo em questão, mostrando-se assim como uma construção possível e desejada – ainda que seja importante pontuar que legalmente não se apresenta outra opção para gestantes, o que em muito pode não permitir a revelação de um não desejo. Somado a isso também o entendimento de que baixo desempenho escolar e falta de perspectiva frente ao desenvolvimento profissional - aparentemente ocasionados pelas dificuldades encontradas no desenvolvimento do ensino e do investimento na escola - poderiam reforçar a construção da gravidez enquanto um projeto, ainda que esta não inicialmente plenamente planejada.

Ainda assim, muitos são os fatores que podem se apresentar vinculados à gravidez adolescente, de modo que parece bastante importante se pesquisar e aprofundar outras considerações e atravessamentos para

a sua ocorrência, como demais características de contexto social, de contexto familiar, e tantos outros fatores que em determinada proporção podem delinear singularmente a trajetória de vida das adolescentes gestantes. Do mesmo modo, muitos são os fatores que podem se apresentar vinculados à evasão escolar no que tange à gravidez adolescente, especialmente no que os resultados apontaram significativamente baixo desempenho escolar anterior à ocorrência das gestações. A partir dos resultados encontrados e das reflexões realizadas, este estudo apresenta limitações no que se centrou em um único contexto socioeconômico, no que abordou determinados dados sociodemográficos e no que se centrou na fonte dos relatos apenas das adolescentes. Maior acesso destes temas em outros contextos socioeconômicos, maior acesso a características, a conteúdos e a outras fontes familiares, assim como maior acesso às instituições escolares, aos professores e outras fontes que permeiam a rede escolar, aparenta mostrar-se como importante para melhor compreensão dos fenômenos.

Os resultados fomentam a reflexão quanto ao entrelaçamento de qual fenômeno pode preceder qual e denota a importância de aprofundamento de estudo no que tange ao desenvolvimento escolar anterior das adolescentes, nas relações família–adolescente/aluna, família-escola, adolescente/aluna-escola, educação-diferentes contextos, de modo que se possa ampliar a compreensão de quais sentidos a escola de fato tem para essas meninas, que demais fatores em suas histórias e desenvolvimentos podem ter relação com as suas concepções escolares e de vida e com os comportamentos por elas evidenciados com relação à escola, sem deixar de lado ou ainda posicionar como pejorativo o valor que podem também vincular à maternidade independentemente da ocorrência de baixo rendimento escolar. O estudo também permite o questionamento de ampliação de pesquisa para maior aprimoramento das considerações na relação entre estes fenômenos no que tange ao desenvolvimento longitudinal da relação das adolescentes gestantes com a maternidade e sua relação posterior com a escola, de modo a enriquecer o entendimento nesta temática de estudo.

REFERÊNCIAS

- Almeida, A. M. de, Trindade, R. F. C. da, Gomes, F. A., & Nielsen, L. (2003). Maternidade na adolescência: Um desafio a ser enfrentado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 56(5), 519-522. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672003000500010>
- Almeida, M. A. S. de (2002). Gravidez adolescente: A diversidade das situações. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 19(2), 197-207.
- Alves, E. D., Muniz, M. C. V., & Teles, C. C. G. D.. (2010). Estudos sobre gravidez na adolescência: A constatação de um problema social. *UNOPAR Científica: Ciências Biológicas e da Saúde*, 12(3), 49-56. <http://dx.doi.org/10.17921/2447-8938.2010v12n3p%25p>
- Amorim, M. M. R., Lima, L. A., Lopes, C. V., Araujo, D. K. L., Silva, J. G. G., César, L. C. & Melo, A. S. O. (2009). Fatores de risco para a gravidez na adolescência em uma maternidade-escola da Paraíba: Estudo caso-controle. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 31(8), 404-410. <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032009000800006>
- Azevedo, W. F. de, Diniz, M. B., Fonseca, E. S. V. B. da, Azevedo, L. M. R. de, & Evangelista, C. B. (2015). Complicações da gravidez na adolescência: Revisão sistemática da literatura. *Einstein (São Paulo)*, 13(4), 618-626. <https://dx.doi.org/10.1590/S1679-45082015RW3127>
- Barbosa, A. A. D., Pereira, F. A. F., Evangelista, C. B., & Aguiar, L. S. (2016). Representações da gravidez precoce para adolescentes assistidos pela estratégia de saúde da família. *Revista Norte Mineira de Enfermagem*, 5(1), 57-73.
- Barnet, B., Arroyo, C., Devoe, M., & Duggan, A. K. (2004). Reduced school dropout rates among adolescent mothers receiving school-based prenatal care. *Archives of Pediatrics Medicine*, 158, 262-268. <https://dx.doi.org/10.1001/archpedi.158.3.262>

- Braga, I. F. (2011). *Adolescência e maternidade: Analisando a rede social e o apoio social*. – dissertação de mestrado. Ribeirão Preto/SP: USP. doi:10.11606/D.22.2012.tde-28022012-142702.
- Dadoorian, D. (2003). Gravidez na adolescência: Um novo olhar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 23(1), 84-91. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932003000100012>
- Dias, A. C. G., Teixeira, M. A. P. (2010). Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 20(45), 123-131. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2010000100015>
- Diniz, E., & Koller, S. H. (2012). Fatores associados à gravidez em adolescentes brasileiros de baixa renda. *Paidéia*, 22(53), 305-314. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300002>
- Folle, E. & Geib, L. T. C. (2004). Representações sociais das primíparas adolescentes sobre o cuidado materno ao recém-nascido. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 12(2), 183-190. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000200006>
- Heilborn, M. L., Salem, T., Rohden, F., Brandão, E., Knauth, D., Victória, C., Aquino, E., McCallum, C., & Bozon, M. (2002). Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência. *Horizontes Antropológicos*, 8(17), 13-45. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832002000100002>.
- Levandowski, D. C., Piccinini, C. A., & Lopes, R de C. S. (2008). Maternidade adolescente. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 25(2), 251-263. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2008000200010>
- Lima, A., & Correia, V. (2014). A constituição histórica da gravidez na adolescência como um problema social. In: Pinto-Coelho, Z; Martins, M. R.; Baptista, M. M.; Maia, S. (Org.). *Representações e práticas de gênero*, 157-174. 1 ed. Braga: Editora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho.

- Oliveira, R. C. (2008). Adolescência, gravidez e maternidade: A percepção de si e a relação com o trabalho. *Saúde e Sociedade*, 17(4), 93-102. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902008000400010>
- Osti, A., & Brenelli, R. P.. (2013). Sentimentos de quem fracassa na escola: Análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem. *Psico-USF*, 18(3), 417-442. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712013000300008>
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2009). (J. C. Barbosa, C. Versace, & M. Silva, Trad.). *Desenvolvimento Humano*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Patias, N. Dapieve., Jager, M. E., Fiorin, P. C. & Dias, A. C. G.. (2011). Construção histórico-social da adolescência: Implicação na percepção da gravidez na adolescência como um problema. *Revista Contexto & Saúde*, 10(20), 205-214.
- Pezzi, F. A. S. (2014). “Deve se sentir um fracassado”: A compreensão dos adolescentes, seus pais e professores sobre o fracasso escolar. In: *Histórias sobre fracasso escolar: A percepção de adolescentes, seus pais e professores* – dissertação de mestrado. São Leopoldo/RS: Unisinos.
- Piccinini, C. A., Lopes, R. D. C. S., Gomes, A. G., & De Nardi, T. D. C. (2008). Gestação e a constituição da maternidade. *Psicologia em estudo (Maringá)*, 13(1), 63-72. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000100008>
- Pinto, L. F., Malafaia, M.F., Borges, J. A., Baccaro, A. & Soranz, D. R. (2005). Perfil social das gestantes em unidades de saúde da família do município de Teresópolis. *Ciência e Saúde Coletiva*, 10(1), 205-213. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000100027>
- Pozzobom, M. (2016). Intervenção multifamiliar em famílias de alunos com baixo desempenho escolar. In: *Intervenção no sistema familiar de adolescentes com baixo desempenho escolar* – dissertação de mestrado. São Leopoldo/RS: Unisinos.

- Ribeiro, K. R., Istoe, R. S. C., Manhães, F. C., & Shimoda, E. (2015). Associação entre gravidez na adolescência, prática do bullying e evasão escolar em escola pública de Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. *Revista Científica Internacional*, 1(10), 186-243.
- Riter, H. (2015). *Projetos de vida de adolescentes quanto aos relacionamentos afetivos*. - Trabalho de conclusão de curso. Porto Alegre/RS: UFRGS.
- Santos, E. C., Paludo, S. dos S., Schirò, E. D. B. D., & Koller, S. H. (2010). Gravidez na adolescência: Análise contextual de risco e proteção. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 15(1), 73-85. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722010000100009>
- Santos, N. de O., Benute, G. R. G., Soares, A. de O., Lobo, R. C. de M. M., & Souza, L. M. C. (2014). A gravidez na adolescência na favela de Sururu de Capote em Maceió, Alagoas. *Psicologia Hospitalar*, 12(2), 45-64.
- Schiro, E. D. B. D., & Koller, S. H. (2013). Ser adolescente e ser pai/mãe: Gravidez adolescente em uma amostra brasileira. *Estudos de Psicologia*, 18(3), 447-455. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2013000300005>
- Schoen-Ferreira, T. H. ; Aznar-Farias, M.; Silves, E. F. de M. (2003). A construção da identidade em adolescentes: Um estudo exploratório. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8(1), 107-115. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100012>
- Silva, A. de A. A., Coutinho, I. C., Katz, L., & Souza, A. S. R. (2013). Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: Estudo caso-controle. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(3), 496-506. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000300008>

Taborda, J. A., Silva, F. C. da; Ulbricht, L., & Neves, E. B. (2014). Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cadernos Saúde Coletiva*, 22(1), 16-24. <https://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201400010004>

Venturini, A. P. C., & Piccinini, C. A. (2014). Percepção de adolescentes não-pais sobre projetos de vida e sobre a paternidade adolescente. *Psicologia e Sociedade*, 26(n. spe), 172-182. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822014000500018>

Ximenes Neto, F. D. G., Dias, M. S. A., Rocha, J., & Cunha, I. C. K. O. (2007). Gravidez na adolescência: Motivos e percepções de adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60(3), 279-285. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000300006>

World Health Organization. (1986). *Young people's health: a challenge for society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All by the Year 2000*. Geneva: World Health Organization.

Yazlle M. E. H. D., Mendes, M. C., Patta, M. C., Rocha, J. S. Y., Azevedo, G. D., & Marcolin, A. C. (2002). A adolescente grávida: Alguns indicadores sociais. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 24(9),609-614. <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032002000900007>

ANEXOS

ANEXO A

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Projeto: Aspectos Biopsicossociais da Gravidez Adolescente: Estudo Longitudinal da Gestação ao Segundo Ano de Vida da Criança

Antes de sua participação neste estudo, é preciso esclarecer alguns detalhes importantes, para que possíveis dúvidas sejam resolvidas. O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é o Prof. Dr. Cesar Augusto Piccinini, que poderá ser contatado pelo Tel: 3308-5058 .

Qual o objetivo desta pesquisa?

Investigar os diversos aspectos da gravidez adolescente com destaque para: 1) Fatores socioeconômicos associados à gravidez na adolescência; 2) Sexualidade na adolescência; 3) Saúde e gravidez adolescente; 4) Aspectos sócio-emocionais da gravidez adolescente; e, 5) Desenvolvimento do bebê e sua interação com a mãe e pai adolescente. Trata-se de um estudo longitudinal que acompanhará 60 adolescentes aqui da Grande Porto Alegre, desde a gravidez até o seu bebê completar 24 meses. O mesmo estudo também será feito em na cidade de Santa Maria e Rio Grande.

Como vamos fazer isso?

Ao participar, você realizará os procedimentos descritos abaixo:

- Responderá a alguns questionários (qualidade de vida, apoio social, depressão, apego mãe-bebê).
- Responderá a entrevistas (maternidade e paternidade, que deverão ser gravadas, para posterior análise).
- Terá momentos de interação com o bebê que serão filmados.

Esses procedimentos serão realizados no 3º trimestre da gravidez, e no 3º, 12º e 24º mês de vida da criança.

Como é feita a avaliação dos resultados do estudo?

Os resultados do estudo servirão para aumentar os conhecimentos sobre a gestação, maternidade e paternidade entre adolescentes, a fim de ajudar mulheres e bebês que passem por esta experiência. As informações desse estudo poderão também servir para beneficiar os participantes e seus bebês. Além disso,

os dados deste estudo poderão ser utilizados posteriormente para novas análises. Todos os dados ficarão armazenados no Instituto de Psicologia da UFRGS.

Quais os riscos e custos em participar?

Não se espera que haja riscos em participar do estudo. Você não terá despesa por participar do estudo, bem como nada será pago por sua participação.

O que a paciente ganha com este estudo?

Embora não se espera que este estudo gere benefício imediato aos participantes, será uma oportunidade de refletir sobre a sua gravidez, a maternidade, a interação com seu bebê e sobre o desenvolvimento dele(a). Além disto poderá trazer benefícios para outras adolescentes que venham a viver esta mesma experiência, pois sua participação ajudará no desenvolvimento de novos conhecimentos, que poderão beneficiar outras pessoas.

Quais são os seus direitos?

Em caso de qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com esta pesquisa, você terá total apoio dos pesquisadores do projeto; terá total liberdade para retirar seu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo ao atendimento que você recebe aqui no hospital. Você não será identificada e será mantido o caráter confidencial das informações registradas relacionadas com a sua privacidade.

Concordância

Concordo em participar deste estudo, bem como autorizo para fins exclusivamente de pesquisa e publicações científicas a utilização das informações prestadas.

Nome do(a) adolescente: _____ Assinatura:

Nome pai/mãe/responsável legal: _____ Assinatura:

Data: ___/___/_____

ANEXO B

I. 1

CONTATO INICIAL COM PARTICIPANTE

Projeto Gestação na Adolescência - GRADO (NUDIF, 2008)

Bom dia! Me chamo _____, sou [psicóloga] e pesquisadora da Universidade Federal [do Rio Grande do Sul]. Estou realizando uma pesquisa junto com a equipe da Dra. Ângela sobre gestação na adolescência aqui no [PAIGA]. Nós gostaríamos de convidar você para participar deste estudo que acompanhará o bebê, desde a gestação até o segundo ano de vida. Com esta pesquisa, esperamos conhecer um pouco mais sobre a maternidade e sobre os bebês e com isto poder ajudar as mães que estejam na mesma situação que você.

Esta pesquisa envolve questionários e entrevistas que serão gravadas durante a gestação. Depois que o seu bebê nascer, avaliaremos se o estudo ainda se encaixa para você e faremos novo contato para convidá-la para as outras etapas do estudo, quando acompanharemos você e seu filho fazendo outras entrevistas. Se você tiver um companheiro, ele também será bem-vindo para participar das entrevistas e questionários com o objetivo de entendermos como está sendo para ele ser pai neste momento.

A sua participação é voluntária e a qualquer momento você poderá interromper sua participação, se assim desejar, sem que isso prejudique seu atendimento aqui no hospital. Para cobrir suas despesas com deslocamento até o hospital você receberá vale-transporte, quando tiver que vir para a realização das entrevistas.

Então se você estiver interessada em participar, vou precisar tomar nota de alguns dados seus para que nós possamos avaliar se o estudo se encaixa para você neste momento (*Aplica a Ficha de Dados Sócio-Demográficos da Família*).

(Para gestantes recrutadas antes do 3º trimestre de gestação): A entrevista sobre a gestação deverá ocorrer depois que você completar seis meses de gravidez. Aí eu entrarei em

contato com você, ou você mesmo pode nos procurar. Neste contato, será marcada a primeira entrevista da pesquisa.

(Caso haja alguma dúvida¹ se a participante deve ser recrutada): Por enquanto é isto. Agora eu vou levar esta ficha para a reunião do nosso grupo que decide se o estudo é adequado para você e quais as gestantes serão acompanhadas. Nós não temos condições de acompanhar a todas as gestantes aqui do serviço, pois precisamos de gestantes que morem em diversos bairros e mesmo diversas cidades da Grande [Porto Alegre]. Assim sendo, precisamos examinar as fichas de todas as gestantes antes de decidir. Mas eu entrarei em contato para te dar uma resposta sobre a decisão do grupo. Por enquanto, muito obrigada pela sua disponibilidade.

¹ Pode ocorrer de a gestante ser usuária de drogas, ter história de problemas de saúde mental ou outras situações que deixem a recrutadora em dúvida.

ANEXO C

HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS – SECRETARIA MUNICIPAL
DE SAÚDE – PORTO ALEGRE

Programa de Atenção Integral à Gestante Adolescente – PAIGA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Gestante Nº _____ Data da Entrevista: ____/____/_____

Idade gestacional ao iniciar no PAIGA: ____ meses ou ____ semanas

Local de encaminhamento ao
PAIGA: _____

Nome: _____

Data de Nascimento: __ __/ __ __/ __ __ __ __ Idade: __ __

Pré-Natalista: _____ Ficha Nº: _____ Prontuário Nº: _____

Endereço
Completo: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ Fone:
_____ Celular: _____

Fone para recados: _____

Local de Nascimento: () POA () Grande Porto Alegre () Interior, Onde?

Se do Interior, mas morando na Grande Porto Alegre, há quanto tempo mora aqui? __ __ meses

Por quê?

Com que idade você começou a estudar? __ __ anos. Está estudando? () Sim () Não, por quê?

Se **não**, pensa em voltar a estudar após o parto? () sim () Não, porquê?

Quando parou de estudar? ___ meses ___ anos

Sua escola é ou era () Municipal () Estadual () Particular Qual escola?

Até que série estudou () nenhuma () 1ºg ___ série () 2ºg ___ série Anos completos ___

() curso técnico _____ () outro

Você já reprovou? () Não () Sim, Quantas vezes? ___ Em que série? _____ Se atrasada, sem reprovação, qual o motivo?

Você é? () Solteira () Casada () Separada/divorciada () Viúva () Morando junto () Está namorando

Se é casada, quando casou? ___/___/___

Pensa em casar na gestação ou após o parto? () sim () Não. Por quê?

Tempo de namoro: ___ meses Tempo de Convívio (morando junto): ___ meses

É sua primeira gravidez? () Sim () Não (Se não for) Tem outros filhos? () Sim () Não
Quantos _____

Idade da primeira gestação: _____

Você já trabalhou? () Sim () Nunca trabalhou

Atualmente está trabalhando? () Sim () Não

Que tipo de trabalho você faz? _____ Quantas horas? ___
por dia

Você recebe? () Sim () Não Qual o valor? _____, _____ reais

Se trabalhava, mas parou, por
quê? _____

Que trabalho você fazia?

Você recebia? () sim () Não Qual o valor? _____ , _____ reais

Você fuma? () Sim () Não, nunca fumou () Fumava, mas parou

Se sim, continua fumando? () Sim () Não () NSA Quantos cig/dia _____

Parou na gravidez? () Sim () Não () NSA Fumava quantos cig/dia _____

Você usa algum tipo de droga? () sim () Não, nunca usou () Usava, mas parou

Se sim, qual? () maconha () cola () lolo () crack () cocaína () outra

Nos últimos três meses, você tem usado? () Sim () Não

Você toma bebida de álcool? () sim () Não, nunca tomou () Tomava, mas parou

Se sim, tomava antes da gravidez? () sim () Não () NSA

Parou na gravidez? () Sim () Não () NSA

Se sim, quando? _____ Quanto?

Tem religião? () Sim () Não **Se sim**, qual? _____ Praticante? ()
Sim () Não

DADOS DO PAI DO BEBÊ

Seu companheiro atual é o pai do bebê? () Sim () Não

Nome do pai do
bebê: _____

Data de Nascimento: __ __/ __ __/ __ __ __ __ Idade: __ __

Local de Nascimento: () POA () Interior, Onde?

Endereço Completo:

Bairro: _____ Cidade: _____ Fone:
_____ Celular: _____

Ele está estudando ? () Sim () **Se sim**, que série? _____ () Não

Se não, por quê?

Quando parou de estudar? __ __ meses __ __ anos Escola:

Escolaridade: () nenhuma () 1º g __ série () 2º __ série Anos completos __ __

() curso técnico _____ () outro _____ ()
Não sabe

O pai do bebê trabalha? () Sim () Não Que tipo de trabalho ele faz?

Qual o horário?

Ele recebe? () Sim () Não Qual o valor? __ __ __ __ , __ __ reais () não sabe

Se não estiver trabalhando, qual trabalho anterior? _____

O pai do bebê fuma? () Sim () Não, nunca fumou () Fumava, mas parou () Não sabe

Ele usa algum tipo de droga? () Sim () Não, nunca usou () Usava, mas parou () Não sabe

Se sim, qual? () maconha () cola () lolo () crack () cocaína () outra () Não sabe

Ele costuma tomar bebida de álcool ? () Sim () Não () Bebia, mas parou

Se sim, quando? _____

Quanto? _____

O pai do bebê tem outros filhos? () Sim () Não **Se sim**, quantos? _____ Idade que teve primeiro filho: _____

Tem religião? () Sim () Não **Se sim**, qual? _____ Praticante? () Sim () Não

Ele tem alguma doença física? () Sim () Não **Se sim**, qual?

Ele tem alguma doença mental? () Sim () Não **Se sim**, qual?

ASPECTOS DA MORADIA ATUAL:

Quantas pessoas moram na casa, incluindo você: __ __

() Pai () Mãe () Irmão, __ __ quantos () Tio () Companheiro () Outro

Quantas pessoas trabalham? __ __

Se ninguém trabalha, quem sustenta a casa? _____

Nº de crianças menores de cinco anos que moram na casa: __ __

Gostaria de saber algumas características da sua casa. A casa é de: () Madeira () Material () Mista

Nº de quartos: __ __ Nº total de peças __ __ Na sua casa tem: Água encanada? () Sim () NÃO

Luz elétrica? () Sim () Não Esgoto? () Sim () Não

Privacidade? () Sim () Não Como?

Animais: () Sim () Não Quais?

ASPECTOS DO LAZER:

Antes da gestação:

Atualmente: _____

Por que mudou?

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PAIS DA ADOLESCENTE:

DO PAI DA GESTANTE

Nome: _____

É seu pai biológico: () Sim () Não Se não, você conhece seu pai biológico? () Sim () Não

Idade do pai quando teve seu primeiro filho: _____ () Não sabe

Data de Nascimento: __ __ / __ __ / __ __ __ __ Idade: __ __

Endereço Completo:

Cidade: _____ Fone: _____ Cel: _____

() Vivo () Morto Tempo: _____

Causa: _____

Escolaridade: () nenhuma () 1º g __ série () 2º __ série Anos completos: __ __

() curso técnico _____ () outro _____ ()

Não sabe

Seu pai trabalha? () Sim () Não () Não sabe Que tipo de trabalho ele faz?

Qual o horário? _____

Ele recebe? () Sim () Não Qual o valor? __ __ __ __ , __ __ reais () Não sabe

O seu pai fuma? () Sim () Não, nunca fumou () Fumava, mas parou () Não sabe

Ele usa algum tipo de droga? () Sim () Não, nunca usou () Usava e parou () Não sabe

Se sim, qual? () maconha () cola () lolo () crack () cocaína () outra () Não sabe

Ele costuma tomar bebida de álcool? () Sim () Não () Bebia, mas parou () Não sabe

Se sim, quando? _____ Quanto?

Ele tem alguma doença física? () Sim () Não **Se sim**, qual?

Ele tem alguma doença mental? () Sim () Não **Se sim**, qual?

Tem religião? () Sim () Não **Se sim**, qual? _____ Praticante? () Sim () Não () Não sabe

DA MÃE DA GESTANTE

Nome: _____

Data de Nascimento: ___/___/____ Idade: ___

Endereço

Completo: _____

Cidade: _____ Fone: _____ Cel: _____

() Viva () Morta Tempo: _____

Causa: _____

Idade da mãe da gestante, quando teve primeira gestação:

Escolaridade: () nenhuma () 1º g ___ série () 2º ___ série Anos completos: ___

() curso técnico _____ () Outro _____ () Não sabe

Sua mãe trabalha? () Sim () Não. Que tipo de trabalho ela faz?

Quantas horas? ___ ___ por dia

Ela recebe? () Sim () Não Qual o valor? ___ ___ ___ , ___ ___ reais () Não sabe

Sua mãe fuma? () Sim () Não, nunca fumou () Fumava, mas parou () Não sabe

Ela usa algum tipo de droga? () Sim () Não, nunca usou () Usava, mas parou () Não sabe

Se sim, qual? () maconha () cola () lolo () crack () cocaína () outra () Não sabe

Ela costuma tomar bebida de álcool? () Sim () Não () Bebia, mas parou

Se sim, quando? _____

Quanto? _____

Ele tem alguma doença física? () Sim () Não **Se sim**, qual? _____

Ele tem alguma doença mental? () Sim () Não **Se sim**, qual?

Tem religião? () Sim () Não **Se sim**, qual? _____ Praticante? () Sim () Não () Não sabe

Quando sua mãe engravidou de você:

A gestação foi planejada: () Sim () Não () Não sabe

Idade da mãe quando do seu nascimento: ___ ___ anos () Não sabe E do pai ___ ___ () Não sabe

Parto: () Normal () Cesáreo () Não sabe Onde: () Domicílio () Hospital () Não sabe

O que a mãe conta do parto?

Idade da mãe na 1º gravidez: ___ __ anos

RELACIONAMENTO DOS PAIS DA GESTANTE

Vivem juntos? () Sim () Não Há quanto tempo? ___ __ anos Sabe por quê?

Nova união: Pai () Sim () Não

Tempo: _____

Nova união: Mãe () Sim () Não

Tempo: _____

ESTRUTURA FAMILIAR

Nº irmãos de pai/mãe: ___ __ Nº irmãos p/parte do pai: ___ __ Nº irmãos p/parte da mãe: ___ __

GENOGRAMA:

ANTECEDENTES GINECO-OBSTÉTRICOS DA ADOLESCENTE

Menarca: ___ __ anos Ciclos: () Regulares () Irregulares

Sabia o que era menstruação? () Sim () Não Quem explicou?

Sexarca: ___ anos () Voluntária () Involuntária Quem?
_____ Idade _____

Impressão: () não sabe () teve medo () foi bom () Doeu () Outro

Teve alguma orientação sexual? () Sim () Não Quem orientou?

Você planejou o início da sua vida sexual (ginecologista, preservativo, anticonceptivo)? () Sim
() Não

Você usou preservativo na primeira relação sexual? () Sim () Não Por
quê? _____

Quantos namorados você já teve? _____ Com quantos deles você teve relação sexual?

Com estes namorados, com que frequência você usou preservativo?

() Sempre () Menos da metade das vezes () Mais da metade das vezes () Nunca
Por
quê? _____

Atividade Sexual atual: () Sim () Não Se não, por quê?

Se sim, freq. Semanal: _____ Orgasmo: () nunca () às vezes () quase sempre () Sempre

Dor na relação sexual: () Sim () Não () Às vezes

Com este parceiro, com que frequência você usa preservativo?

() Sempre () Menos da metade das vezes () Mais da metade das vezes () Nunca
Por quê?

Na última relação sexual com seu parceiro, você usou preservativo? () Sim () Não

Por
quê? _____

(Caso use preservativo) Como você faz para conseguir o preservativo? _____

Houve alguma mudança na tua vida sexual com a gravidez ? () Sim () Não

Se sim, quanto mudou: () Muito pouco () Pouco () Mais ou menos () Bastante () Extremamente

Em que mudou?

Experiência de anticoncepção anterior à gestação: () Sim () Não

Se sim, qual ? () Camisinha () Diafragma () pílula () DIU () Coito Interrompido

Quando engravidou usava algum método? () Sim () Não

Se sim, qual ? () Camisinha () Diafragma () pílula () DIU () Coito Interrompido

Usava adequadamente? () Sim () Não Por quê?

Você já teve alguma doença sexualmente transmissível? () Sim () Não () Não sabe

Se sim, qual?

Quando você teve esta(s) doença(s)?

Você fez tratamento? () Sim () Não

Como você descobriu esta
doença(s)? _____

Algo mudou em sua vida sexual depois que soube que tinha esta(s) doença(s)? () Sim () Não

Se sim, o que mudou? _____

Que doença(s) sexualmente transmissível(is) você conhece?

() Nenhuma

Como você acha que se podem evitar doenças sexualmente transmissíveis? _____

Gestação Atual Planejada: () Sim () Não Desejada:() Sim () Não () Ambígua

DUM: : __ __ / __ __ / __ __ __ __

DPP: __ __ / __ __ / __ __ __ __

		Provocados __ __		
	Abortos __ __	Espontâneo __ __		
Gesta __ __				Viveram __ __
	Para __ __	Vaginais __ __	Nasc. Vivos __	Morte no 1º ano __ __
			—	
		Cesárias __ __	Natimortos __ __	Morte no 2º ano __ __

ASPECTOS EVOLUTIVOS E EMOCIONAIS DA ADOLESCENTE

INFÂNCIA:

Fobias e medos: () Não () Sim,

Quais? _____

Sono: () sem alterações () com alterações, Que tipo?

Alimentação: () sem alterações () com alterações, Que tipo?

Ida a escola: () bem () com problema, Qual?

Brinquedos: () bonecas () casinha () jogos pedagógicos () jogos ao ar livre () Outro

Você teve alguma doença? () Não () Sim, Qual?

E você alguma vez foi hospitalizada? () Não sabe () Não () Sim, Por
quê? _____

Qual a idade que você tinha? __ __ N° de hospitalizações __ __

Enurese: () Não () Sim, Até que idade __ __ anos

Encoprese: () Não () Sim, Até que idade __ __ anos

Co-leito: () Não () Sim, A partir de que idade? __ __ anos Até que idade __ __ anos

Com quem?

Por quê?

ADOLESCÊNCIA

Amigos () Não () Sim

Relação com a escola: () sem problema () com problema, Quais?

Relação com o trabalho: () gosta () não gosta

Relação com Família - Antes da gestação: () boa () ruim - Na gestação: () boa () ruim

Quantos namorados? ___ ___

Você já fugiu de casa? () não () sim, Por quê?

Você já tentou se matar? () não () sim, Por quê?

Você tem alguma doença física? () não () sim Qual?

Você tem alguma doença psiquiátrica? () não () sim Qual?

GESTAÇÃO

Você aceitou a gravidez? () Sim () Não () Ambivalente () Não aceitou no início, mas agora está aceitando

E o pai do bebê aceitou a gravidez? () Sim () Não () Ambivalente () Não aceitou no início, mas agora está aceitando

A sua família aceitou a gravidez? () Sim () Não () Ambivalente () Não aceitou no início, mas agora está aceitando

A família do pai do bebê aceitou a gravidez? () Sim () Abivalente () Não aceitou no início, mas agora está aceitando

Pensou em não ter o bebê? () Sim () Não

Teve alguma tentativa de aborto? () Sim () Não

Quais os sentimentos, medos e expectativas que você tem?

Preparação para a chegada do bebê:

() Não tem nada () algumas roupinhas () tem todo o enxoval ()

Outro: _____

Tem preferência por sexo? () menino () menina () sem preferência

Já sabe o sexo do bebê? () menino () menina () não sabe

Já pensou em nomes para o bebê? () Não () Sim, qual(is):

DESCRIÇÃO DA PACIENTE E EXAME DO ESTADO MENTAL:

Impressões: _____

Atenção: _____

Pensamento: _____

Sensopercepção: _____

Linguagem: _____

Memória: _____

Inteligência: _____

Orientação: _____

Afeto: _____

Consciência: _____

Conduta: _____

FORMULAÇÃO DIAGNÓSTICA

Eixo I:

Eixo II:

Eixo III:

Eixo IV:

Eixo V Auto-cuidado:

Ocupação:

Família:

Social:

CONDUTA: () Grupo () Seguir em avaliação () Atendimento Individual

() Atendimento familiar () Atendimento do companheiro/pai do bebê

() Outro _____

SEGUIMENTO:

ENTREVISTADOR:

ANEXO D

Entrevista sobre a Gravidez Adolescente (Terceiro trimestre de gestação - Projeto GRADO; NUDIF/UFRGS, 2008)

1. Eu gostaria de conversar contigo sobre a tua gravidez.

- Como foi receber a notícia da gravidez? Como te sentiste?
- Foi uma gravidez planejada? (*Se sim*) Como planejaste? (*Se não*) Quando tu pensavas em engravidar?
- Como te sentias no início da gravidez (física e emocionalmente)?
- E agora, como te sentes?
- A gravidez mudou alguma coisa na tua vida?
- Como é o teu dia-a-dia atualmente? Tu frequentas a escola e/ou trabalhas? O que fazes?
- Como tu estás te sentindo em relação às mudanças do teu corpo?
- Quais as tuas preocupações em relação à gravidez? E em relação ao parto? E em relação ao bebê?
- Como está a tua saúde, desde o início da gravidez até agora?
- Como está sendo teu pré-natal? (tem consultado, como tem sido as consultas médicas)
- Já fizeste alguma ecografia? Como te sentistes ao ver o bebê?
- Vocês já pensaram num nome para o bebê? Quem escolheu? Qual o motivo para a escolha do nome?
- Tu sentes o bebê se mexer? Desde quando? Como te sentes com isto?
- Tu costumavas tocar na barriga/conversar com o bebê? Tem mais alguma coisa que tu fazes?
- E o (*nome do pai do bebê*) participa destes momentos? O que ele faz?
- Algum profissional (médico, psicólogo, assistente social) tem te ajudado? O que tem feito?
- Alguém da tua família teve filhos durante a adolescência? Quem? Como tu achas que foi essa experiência para essa(s) pessoa(s)?
- E sem ser da tua família? Quem? Como tu achas que foi essa experiência para essa(s) pessoa(s)?

2. Agora eu gostaria de conversar um pouco sobre a tua vida antes de engravidar.

- Como era o teu dia-a-dia antes de engravidar?
- Tu tinhas amigas/os? E namorado? O que tu fazias para se divertir?
- Tu trabalhavas fora de casa? (*Se sim*) O que tu fazias? Tu eras remunerada? O que tu achavas deste teu trabalho?
- E na escola, como era? Como tu te sentias? Como eram tuas notas? Pegou recuperação? Teve alguma reprovação?
- Tu costumavas faltar aula? (*Se sim*) Com que frequência? Por quê? O que tu fazia?
- Que outras atividades tu realizavas além de ir à escola? (ex. esporte, religião, lazer)
- Quando tu pensavas sobre o teu futuro, quais eram os teus planos? (*Explorar: trabalho, estudos, casamento, filhos, local de moradia*)
- O que tu fazias para alcançar esses planos? (*Explorar novamente: trabalho, estudos, casamento, filhos, local de moradia*)

- E depois que tu engravidaste, alguma coisa mudou nesses teus planos para o futuro?
(*Se sim*) O que mudou? E agora, quais são teus planos para o futuro?
- O que tu pensas fazer para alcançar esses planos?
- E antes de engravidar, o que tu achas que teus pais esperavam para teu futuro?
- E hoje, o que tu achas que eles esperam para teu futuro?

3. *Eu gostaria de conversar um pouco sobre o pai do bebê.*

- Como ele reagiu à notícia da gravidez? Ele pensava em ser pai neste momento?
- (*Se sim*) Por que tu achas isso? (Investigar se conversavam sobre o assunto) (*Se não*) Quando ele pensava em ser pai?
- E como está sendo a gravidez para ele?
- Tu achas que a gravidez mudou alguma coisa na vida dele?
- O que ele está achando das mudanças do teu corpo?
- Quais as preocupações dele em relação à gravidez? E quanto ao parto? E quanto ao bebê?
- Ele costuma te acompanhar às consultas? Como te sentes?
(*Se já fez ecografia*) Ele estava junto na ecografia? Como ele se sentiu ao ver o bebê?
- Que tipo de apoio tu tens recebido dele durante a tua gravidez? Era como tu esperavas? Como te sentes?

4. *Eu gostaria de conversar um pouco sobre a tua família.*

- Antes de engravidares, como era a relação com a tua mãe? E com teu pai? E com os demais familiares? (*ela escolhe sobre quais familiares falar*)
- Tu te sentias mais próxima de quem? Por quê? E tinha alguém que tu não te sentias muito próxima? Por quê?
- A quem tu recorrias quando tinhas alguma dificuldade? Por quê? Como essa pessoa te ajudava?
- Havia alguém com quem tu tinhas algum tipo de conflito? (*Se sim*) Quem? Por quê?
- E, quando tu engravidaste, como a tua mãe ficou sabendo? Como ela reagiu à notícia?
- O que ela te disse na ocasião? O que ela fez? Alguma coisa te magoou? Alguma coisa te agradou?
- E hoje, como está a relação com a tua mãe?
- O que tu gosta nas coisas que tua mãe faz ou diz para ti?
- O que tu não gosta nas coisas que tua mãe faz ou diz para ti?
- A tua mãe tem te ajudado? O que ela tem feito?
(*Repetir este último bloco em relação: **Pai***)

- E além destas pessoas que a gente conversou, tem mais alguém que te ajuda? Quem? O que esta pessoa tem feito? (*professora, colegas*)
- E tem alguém que não te ajuda? Quem? O que tu esperavas que essa pessoa fizesse?

5. *Eu gostaria de conversar um pouco sobre como tu pensas que vai ser quando o bebê nascer.*

- Como tu imaginas o teu relacionamento com o bebê quando ele nascer?
- Como te imaginas como mãe? O que tu achas que vai ser fácil? E o que tu achas que vai ser difícil?
- Quando te imaginas como mãe, tu gostarias de ser parecida com alguém?

(Se sim) Quem seria? Como ele(a) é/era?

- E tem alguém com quem tu não gostarias de ser parecida? Quem seria? Como ele(a) é/era?

- E a tua mãe, como ela era contigo quando tu eras bem pequena? E como o teu pai era? (Se não lembra) O que te contam?

6. Tu gostarias de acrescentar alguma coisa a tudo isso que a gente conversou?

ANEXO E

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

REGISTRO NUMERO: 25000.089325/2006-58

PROTOCOLO DE PESQUISA Nº 2008/012

Título do Projeto:

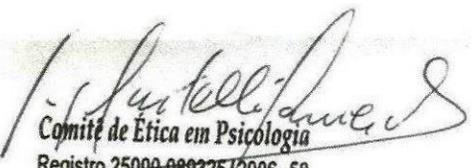
Aspectos Biopsicossociais da Gravidez Adolescente: Estudo Longitudinal da
Gestação ao segundo ano de vida da criança.

Pesquisador(es):

Cesar Augusto Piccinini
Rita de Cássia Sobreira Lopes

O projeto atende aos requisitos necessários. Está **aprovado** pelo CEP-Psicologia por estar adequado ética e metodologicamente e de acordo com a Resolução nº196/96 e complementares do CONEP e Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia. Eventos adversos e eventuais ementas ou modificações no protocolo de pesquisa devem ser comunicadas a este Comitê. Devem também ser apresentados anualmente relatórios ao Comitê, inicialmente em 07/04/2009, bem como ao término do estudo.

Aprovado, em 07/04/2008


Comitê de Ética em Psicologia
Registro 25000.089325/2006-58
UFRGS